

Drogas: um mal ou uma realidade a ser aceita?¹

Cíntia Silva da CONCEIÇÃO²
Jennifer PULCINELLI³
Raissa DOMINGUES⁴
Letícia Silva FERREIRA⁵
José Valdir CRUZ⁶

FACINTER – Faculdade Internacional de Curitiba, Curitiba, PR

RESUMO

O presente *paper* se dedica a apresentar o processo de criação, produção e execução do radiojornal “Drogas: um mal ou uma realidade a ser aceita?”, produzido na disciplina de Laboratório de Radiojornalismo, ministrada no terceiro semestre do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo na Faculdade Internacional de Curitiba. O radiojornal apresentado conta com pouco mais de 30 minutos, tendo como tema principal o uso, a venda e o impacto das drogas na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: rádio; radiojornal; drogas; sociedade

1 INTRODUÇÃO

O projeto de radiojornal, intitulado de “Drogas: um mal ou uma realidade a ser aceita?”, produzido pelas alunas do terceiro semestre de jornalismo da Facinter com o auxílio do professor José Valdir Cruz. Este programa deriva de um programa de rádio chamado “Jornal 3º Semestre”, realizado durante as aulas de Técnicas em Radiojornalismo.

O rádio surgiu no Brasil em Setembro de 1922, com o discurso do presidente da República, Epitácio Pessoa. Desde então o rádio passou a ser um meio de comunicação comum na sociedade e também o mais utilizado na transmissão de mensagens. A mídia destacou-se por ser uma meio de fácil acesso e por utilizar a linguagem verbal-oral, não exigindo do ouvinte formação escolar como o impresso, que para ser entendido precisa de um público alfabetizado. O rádio passa então a ser tratado como uma mídia democrática por chegar ao alcance de todos inclusive dos iletrados.

Assim, o rádio passou a fazer parte do cotidiano do homem seja no meio urbano ou rural, começando a organizar gêneros para diversificar sua programação com: Nota, Notícia, Boletim, Reportagem, Entrevista, Comentário, Editorial, Crônica, Documentário,

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Radiojornal.

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso Jornalismo, email: Cinttia_sc@hotmail.com

³ Estudante do 4º. Semestre do Curso Jornalismo, email: Jenniferleticiaigd@hotmail.com

⁴ Estudante do 4º. Semestre do Curso Jornalismo, email: Rhaissadomingues@hotmail.com

⁵ Estudante do 4º. Semestre do Curso Jornalismo, email: Letinha.ferre@hotmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: Cruz.valdir@gmail.com

Debates, Programas Esportivos e o Radiojornal. Este trabalho é focado no gênero de radiojornal que “corresponde a uma versão radiofônica dos periódicos impressos, reunindo várias formas jornalísticas” (FERRARETTO, 2000, p.55), tendo como critérios de elaboração:

(...) a cabeça do programa, os resumos se caso existirem, a classificação de blocos noticiosos, o tipo de elementos utilizados para dividir os blocos, os recursos para atrair o ouvinte, a utilização de fundos musicais, a resolução do programa. (BARBOSA FILHO, 2009. pag. 101)

2 OBJETIVO

Segundo McLeish, o objetivo de um radiojornal é: “(...) informar, mostrar uma história ou situação sempre se baseando na reportagem honesta e equilibrada.” (MCLEISH, 2001, pág. 191). Para esse fim, o radiojornal reúne depoimentos de pessoas envolvidas de alguma forma com o universo das drogas mostrando a visão de cada um sobre o assunto. Entre os entrevistados estão profissionais como um psicólogo, uma defensora pública, um sociólogo e uma pedagoga. Além dos profissionais, contamos com depoimentos que mostram a visão de indivíduos que tem uma convivência mais rotineira com o assunto, como uma moradora da região considerada a cracolândia de Curitiba, a mãe de uma adolescente envolvida com drogas e uma jovem que viveu na Holanda, país onde o uso de maconha é legalizado.

O radiojornal foi produzido com a intenção de cruzar essas opiniões tão distintas umas das outras para poder então as apresentar ao público, que ao ouvir poderá formar a sua própria visão baseada na discussão dos entrevistados.

3 JUSTIFICATIVA

Drogas, um mal ou uma realidade a ser aceita?

Esse é o ponto de partida do radiojornal apresentado. As drogas estão cada vez mais presentes na sociedade e os recentes acontecimentos, como as Marchas da Maconha, da Liberdade de Expressão, e a realização de documentários sobre o assunto, ao qual podemos citar o nacional “Quebrando o Tabu” dirigido pelo cineasta Fernando Grostein Andrade, fizeram a discussão sobre o tema entrar em voga no ano de 2011. Aproveitando esse espaço que a população e a mídia deram para debate do tema, resolvemos trazê-lo para o rádio.

A discussão sobre as drogas envolve múltiplas questões e gera opiniões divergentes, o que nos levou a querer ouvir pessoas de classes diferentes, com ideias diferentes e visões que vão desde o repúdio até a aceitação das substâncias.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para chegar a um resultado, entrevistamos oito pessoas e coletamos informações de fontes oficiais para comprovar a importância da discussão sobre o tópico. Segundo BARBOSA FILHO:

Formato que consagra e produz outros formatos jornalísticos, como as notas, notícias, reportagens, entrevistas, comentários e crônicas. O Radiojornal é constituído por diversas seções ou editorias, como as notícias nacionais, internacionais, econômicas, de cultura e artes, de serviço, de política de esportes etc. Caracteriza-se pela periodicidade diária, mantendo a regularidade nos horários de início e término de suas transmissões, garantindo, assim, a credibilidade necessária do público no que diz respeito aos conteúdos transmitidos. (2009, pag. 100)

Além das informações obtidas com as pessoas que nos concederam as entrevistas, nos baseamos em fontes e dados retirados do IBGE, site do ministério da educação e reportagens de mídia televisiva, impressa e digital.

Referente á escolha dos entrevistados: optamos por usar entrevistas com profissionais que tem uma visão acadêmica do tema droga com o intuito de passar a credibilidade que só uma pessoa que estudou o assunto pode passar. Podemos citar nessa categoria a promotora pública que está envolvida em um caso que tem as drogas como ponto principal, o sociólogo que tem uma visão diferenciada sobre o modo como a sociedade lida com o tema, o psicopedagogo que lida com universitários que tem ou tiveram algum envolvimento com as substancias ilícitas, uma advogada e filósofa que estudou fora do país e que pode colocar em tópicos o que diferencia a relação que as pessoas tem com as drogas aqui e fora do país.

Mas não descartamos a opinião de pessoas que tem um envolvimento mais íntimo com a situação, pois assim, conseguimos criar um personagem para uma possível identificação dos ouvintes. Usando deste artifício, visamos causar uma aproximação do público com a história pessoal dos entrevistados, visto que o rádio “trata-se de um meio cego, mas que pode estimular a imaginação, de modo que logo ao ouvir a voz do locutor o ouvinte tente visualizar o que ouve, criando na mente a figura do dono da voz.” (MCLEISH, 2001, pág. 15)

Podemos citar o caso da mãe que tem uma filha envolvida com drogas pesadas, a professora que convive com o drama das drogas na escola, ou da jovem que foi morar fora do Brasil, em um país onde a maconha é legalizada.

Em relação á sonorização, usamos *backgrounds*⁷ (BG) instrumentais e algumas músicas mais conhecidas pelo público. Para tema principal, foi escolhida uma música com batidas mais pesadas, que marca o ritmo da fala dos apresentadores e cria um clima de expectativa no ouvinte. Para temas secundários, existentes em algumas matérias, foram usadas trilhas que se encaixam no assunto proposto. Escolhemos trabalhar com o BG no radiojornal pois o rádio possui o poder de cativar o público, sua linguagem permite influenciar os ouvintes pelas suas tramas além de aguçar a imaginação, as sensações e as emoções causadas pela voz do locutor e das trilhas sonoras do programa.

O rádio é o melhor meio para se estimular a imaginação. O ouvinte é sempre levado a imaginar o que ouve o que está sendo descrito. (...) São imagens que, no rádio, não se limitam ao tamanho da tela. Elas têm o tamanho que você quiser. (CHANTLER; HARRIS, 1992, p. 21)

Com a reunião desses tópicos, conseguimos chegar ao projeto do radiojornal, que foi finalizado com 32'57'' após a edição de um material bruto que contou com aproximadamente 5 horas de entrevistas gravadas.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para o desenvolvimento do radiojornal em sala de aula, o professor Valdir Cruz fez introduções dos métodos e dos estilos de reportagem que deveria se seguir. O tema abordado sobre drogas do Rádio jornal foi escolhido democraticamente em sala de aula, e esta dividido em 4 subtemas: drogas na relação familiar e na adolescência, pontos de drogas em Curitiba, drogas no meio estudantil e na faculdade e drogas no mundo. Cada aluna ficou responsável por analisar e se aprofundar em um subtema, buscando entrevistar profissionais e pessoas envolvidas com a droga.

As entrevistas foram gravadas fora das dependências da faculdade com o uso de um gravador digital. Cada aluno foi em busca de seu entrevistado e após o obter seu material tiveram técnicas de edição no estúdio da faculdade a fim de obter o aprendizado necessário para poder trabalhar com a edição do seu material. A edição do áudio foi realizada em horário de aula da disciplina de Laboratório de Radiojornalismo e em horários alternativos.

Durante a apuração das entrevistas foram realizadas reuniões para sincronizar o andamento do trabalho, cada aluna, de acordo com seu subtema, teve oportunidade de escolher uma trilha sonora (BG) que se adequasse a sua entrevista. Sob a orientação do professor Valdir Cruz o radiojornal foi organizado em forma de Pirâmide invertida:

⁷ É o fundo de um documento que pode ser formado por uma imagem, cor, ou neste caso som.

[...] os programas de maior duração, então, devem seguir rigorosamente a pirâmide invertida – ordem decrescente de importância e pelas diversas procedências em bloco, ou seja, notícias locais, nacionais e internacionais -, isto é, abrirem-se, geralmente, como manchetes, passando aos destaques, depois uma nota comentada ou apenas pormenorizada, sobre o principal acontecimento do dia. Finalmente vem a torrente de notícias dos diversos blocos de procedência [...]. (SAMPAIO, 1971. pag. 53)

O radiojornal possui duas âncoras, as alunas Jennifer Pulcinelli e Letícia Ferreira elas fazem a chamada para as principais notícias e a passagem de bloco. Jennifer Pulcinelli abre a edição do radiojornal “3º Semestre” ao som da música *Youth Of The Nation* da banda americana P.O.D como BG, narrando os principais temas polêmicos anexos a partes principais das entrevistas. Após a chamada as entrevistas se seguem na sequência de pirâmide invertida.

6 CONSIDERAÇÕES

A edição do radiojornal Drogas um mal ao uma realidade a ser aceita proporcionou as alunas conhecimento prático em como fazer uma entrevista, e lidar com um tema que mexe com o emocional de seus envolvidos. De maneira a obter a informação certa em um assunto que em certos momentos se torna constrangedor para o entrevistado.

Adquiriu-se habilidades em edição de áudio com a utilização de BG, e se pode ter a noção de como o aprofundamento em uma notícia pode transmitir a sociedade diversas opiniões, dando a possibilidade de reflexão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos: Os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2009

FERRARETTO, Luiz Artur. **RÁDIO: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 200

MCLEISH, Robert. **Produção em rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

PESSOA, Sônia Caldas. **Radiodocumentário: gênero em extinção ou locus privilegiado de aprendizado?** In E o rádio? Novos horizontes midiáticos. Porto Alegre. 2010

SAMPAIO, Walter. **Jornalismo Audiovisual: Radio, TV e Cinema**. Petrópolis: Vozes, 1971